

Argentina paga os juros atrasados

Nova Iorque — A Argentina pagou 100 milhões de dólares de juros atrasados aos bancos comerciais na última quarta-feira, anunciou ontem do Citibank. A medida foi considerada uma demonstração de boa vontade do governo argentino em relação ao prazo máximo que vence no próximo dia 30 para o pagamento de 350 milhões de dólares aos bancos internacionais.

O Citibank, líder do consórcio de 11 bancos comerciais que negociam os 43 bilhões de dólares da dívida argentina, anunciou que com este pagamento de 100 milhões de dólares, a Argentina está em dia com suas dívidas até 24 de janeiro passado. Até ontem, a Argentina estava atrasada em seus pagamentos até 2 de janeiro. As negociações continuam entre o comitê bancário e o governo de Buenos Aires.

Se estes pagamentos não forem feitos antes do próximo dia 30 os bancos credores norte-americanos deverão incluir estes empréstimos na lista dos "sem retorno", o que provocaria uma queda de seus lucros de 15 por cento no segundo trimestre. Segundo um alto dirigente norte-americano que pediu o anonimato, a Argentina dificilmente poderá concretizar este pagamento antes de 30 de junho.

Para poder efetuar estes pagamentos, a Argentina pediu aos bancos comerciais 125 milhões de dólares em novos créditos mas, segundo os meios financeiros, os bancos negaram-se a conceder novos empréstimos aos países enquanto não for concluído um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A Argentina continua suas negociações com os bancos privados para o pagamento das parcelas vencidas de sua dívida externa e, ao mesmo tempo, espera que o Fundo Monetário Internacional aceite a carta de intenções sobre o reordenamento de sua economia, declarou o ministro argentino da economia, Bernardo Grinspun.

A Argentina deverá pagar ao fim deste mês cerca de 500 milhões de dólares de juros de sua dívida externa, calculada em 43 bilhões e 600 milhões de dólares e ainda não pode liquidar outro crédito de emergência concedido há dois meses pelo México, Brasil, Venezuela e Colômbia para pagar outra cota de juros atrasada.

Grinspun declarou que "não desejo fazer profecias" sobre o que ocorrerá se ao final do mês não puder cumprir os compromissos bancários. Temos estratégias que contempla todo o tipo de alternativas", assegurou.

Setores bancários disseram que se a Argentina não puder pagar suas obrigações a 30 de junho, os bancos norte-americanos credores terão que registrar como perdas os juros deixados de receber, o que poderá precipitar uma crise nessas instituições.

Grinspun negou reiteradamente que a Argentina tenha precipitado um rompimento com o Fundo Monetário e violado os procedimentos habituais de negociação das cartas de intenção para receber os créditos.